



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2024

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Solicita informações à Excelentíssima ministra da Saúde, Senhora Nísia Trindade, acerca das medidas adotadas pelo Governo Federal no enfrentamento da Febre Oropouche no estado do Espírito Santo e seu impacto na saúde pública nacional.

Senhor **Presidente**,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, que sejam solicitadas informações à Excelentíssima ministra da Saúde, Senhora Nísia Trindade, acerca das medidas adotadas pelo Governo Federal no enfrentamento da Febre Oropouche no estado do Espírito Santo e seu impacto na saúde pública nacional.

Com o intuito de prestar esclarecimentos a esta Honrosa Casa, solicita-se as seguintes informações:

- *Diante do alerta emitido pelo CDC dos EUA e do impacto para o Espírito Santo, quais ações concretas estão sendo realizadas pelo Ministério da Saúde para ampliar a vigilância epidemiológica e o controle do vetor *Culicoides paraensis* em áreas de risco?*



- *Quais medidas específicas estão sendo implementadas para proteger grupos vulneráveis, como gestantes, em regiões afetadas pela Febre Oropouche?*
- *Há planos para a realização de campanhas de conscientização nacional sobre a Febre Oropouche, considerando os surtos registrados em diferentes estados?*
- *O que o Ministério da Saúde tem feito para investigar e mitigar possíveis impactos congênitos associados ao vírus Oropouche, como a microcefalia confirmada no Espírito Santo?*
- *Quais protocolos clínicos estão sendo desenvolvidos para aprimorar a assistência aos casos suspeitos e confirmados, especialmente em locais com alta incidência?*
- *Existe algum planejamento, em parceria com instituições como a Fiocruz, para o desenvolvimento de vacina contra o vírus Oropouche? Caso sim, qual o cronograma estimado para avanços nesse sentido?*
- *O orçamento destinado à pesquisa sobre a Febre Oropouche é suficiente para responder à emergência de saúde pública? Se não, quais medidas estão sendo tomadas para garantir o financiamento adequado?*
- *Quais são as estratégias atuais de controle do vetor da Febre Oropouche? Existe alguma tecnologia ou método inovador em estudo ou aplicação?*
- *Há uma política nacional para a padronização das ações de combate ao Culicoides paraensis e a outros vetores em regiões de alta umidade?*
- *O alerta do CDC norte-americano abriu um precedente para cooperação internacional no combate à Febre Oropouche?*



Existem conversas com organizações internacionais para compartilhar dados ou obter apoio técnico e financeiro?

- O Ministério da Saúde está dialogando com agências internacionais para aprender com experiências de outros países que enfrentaram surtos de doenças transmitidas por vetores?*
- O orçamento do Ministério da Saúde para 2024 contempla reforço nos programas de vigilância e assistência relacionados à Febre Oropouche? Quais serão as prioridades na alocação de recursos para combater esta doença?*

JUSTIFICAÇÃO

Este requerimento tenciona o recebimento de informações por parte da Excelentíssima ministra da Saúde, Senhora Nísia Trindade, acerca das medidas adotadas pelo Governo Federal no enfrentamento da Febre Oropouche no estado do Espírito Santo e seu impacto na saúde pública nacional.

Isto porque, conforme noticiado¹, o Espírito Santo virou destaque em uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos. Com uma foto que mostra a Baía de Vitória e a Terceira Ponte, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) emitiu um aviso para quem precisar vir a terras capixabas, devido à Febre Oropouche. No post do Instagram, o órgão fala que o vírus tem sido associado a perdas fetais e deficiências congênitas, e pede que grávidas discutam os planos de viagem com seus médicos.

No site da agência, há uma página específica sobre o vírus Oropouche no Espírito Santo, com o estado destacado no mapa e a legenda indicando um elevado número de casos. O órgão também informa sobre o surto do vírus no

¹ <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/febre-oropouche-orgao-de-saude-dos-eua-faz-alerta-sobre-viagens-ao-es-1224>



estado e orienta todos os viajantes a se prevenirem contra picadas de insetos, além de considerarem o uso de preservativos ou a abstenção de relações sexuais durante a viagem e por seis semanas após o retorno. Isso ocorre porque, segundo a agência, o vírus foi identificado no sêmen, embora ainda não haja comprovação de sua transmissão sexual. Vale ressaltar que não há registros de casos de transmissão sexual do vírus Oropouche.

Para grávidas, a preocupação do órgão é ainda maior. A agência orienta que gestantes reconsiderem viagens não essenciais ao Espírito Santo e, caso a viagem seja inevitável, sigam rigorosamente as recomendações de prevenção.

No último dia 10, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) confirmou o primeiro caso de um bebê nascido no estado com anomalias congênitas associadas à transmissão da Febre Oropouche. A criança nasceu em 16 de novembro e foi diagnosticada com microcefalia, uma condição em que a cabeça do bebê é significativamente menor do que o esperado, geralmente em decorrência de um cérebro subdesenvolvido. O caso foi registrado na Grande Vitória, mas o município exato não foi divulgado pela Sesa. A mãe, de 23 anos, está sendo acompanhada pela secretaria. Outras 34 gestantes permanecem em monitoramento após a confirmação da infecção pelo vírus.

Na semana passada, a Sesa também confirmou a primeira morte em decorrência da Febre Oropouche no Espírito Santo. A vítima era uma mulher de 61 anos, moradora da zona rural de Fundão, na Região Metropolitana de Vitória, que sofria de hipertensão arterial. A morte ocorreu no dia 28 de agosto, mas a causa estava sob investigação até a confirmação recente. O nome da vítima não foi divulgado. Outros dois óbitos estavam sendo investigados pela Sesa, sendo que um foi descartado e o outro permanece em análise. Até então, o Brasil havia registrado três mortes pela Febre Oropouche — as primeiras do mundo: duas mulheres adultas na Bahia e um óbito fetal em Pernambuco.

Até o último boletim, com dados atualizados até 7 de dezembro, o Espírito Santo registrava 2.976 casos confirmados da doença, concentrados principalmente nos municípios de Alfredo Chaves (998), Iconha (429) e Laranja da Terra (262).



A Febre Oropouche é causada por um vírus homônimo, transmitido aos seres humanos pela picada do mosquito *Culicoides paraensis*, conhecido popularmente como maruim ou mosquito-pólvora. A presença do mosquito está geralmente associada a regiões úmidas com abundância de matéria orgânica.

A transmissão da doença ocorre por dois ciclos diferentes: o silvestre e o urbano. No ciclo silvestre, animais como macacos e bichos-preguiça são picados pelo mosquito, tornando-se hospedeiros do vírus; no ciclo urbano, os humanos são picados e também se tornam hospedeiros. Se um mosquito pica uma pessoa ou animal infectado, o vírus permanece no sangue do mosquito por alguns dias, podendo ser transmitido a outra pessoa saudável em seguida.

Os sintomas da Febre Oropouche são similares aos da dengue, chikungunya e febre amarela, incluindo dores de cabeça, musculares e nas articulações, além de náusea e diarreia. Como ainda não há tratamento específico para a doença, a recomendação para os pacientes é permanecerem em repouso, com acompanhamento médico conforme os sintomas apresentados.

Nesse sentido, tendo em vista estas questões relevantes, apresentamos o presente requerimento com a finalidade de desanuviar as dúvidas relativas acerca das medidas adotadas pelo Governo Federal no enfrentamento da Febre Oropouche no estado do Espírito Santo e seu impacto na saúde pública nacional, no desiderato de se velar a efetividade das leis ou, se assim for necessário, tomar providências com finalidade de que sejam concretizadas de forma eficiente e transparente.

Sala da Sessão, em de de 2024.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO

